



## Carta-compromisso de parceiro da ação Pé de Infância, iniciativa da Urban95 e realização da Prefeitura de

A humanidade começa na primeira infância, nos primeiros anos de vida, nas primeiras interações com os outros e com o ambiente ao nosso redor. E o começo da história muda toda a história.

Da gestação aos primeiros anos de vida, o cérebro do bebê desenvolve-se em um ritmo acelerado, de forma muito mais intensa do que em qualquer outro momento da vida. Nesse momento, ele absorve tudo o que é experiência. É nesse momento que se formam 90% do que será a estrutura cerebral de um ser humano. 90%! Por isso, o lugar onde um bebê cresce e se desenvolve pode favorecer ou não interações positivas. E isso fará toda a diferença no seu crescimento até a vida adulta.

Cerca de 85% dos bebês brasileiros nascem e crescem em um ambiente urbano. Sendo assim, as cidades têm papel fundamental na promoção de interações positivas para que cada um possa se desenvolver. Para que a criança atinja seu pleno potencial, ela precisa de um lugar seguro e confortável para viver, brincar e dormir, além de uma alimentação nutritiva e saudável. Precisa também do contato com a natureza, seja em parques, ruas arborizadas ou outras áreas verdes da cidade. Por isso, a comunidade onde ela mora precisa ter uma infraestrutura e espaços onde possa brincar, socializar, explorar, descobrir o mundo e ser considerada parte dele.

Boa parte de como nos sentimos na vida adulta vem daquilo que fomos ou não capazes de construir durante a primeira infância. Com interações positivas e afetivas as crianças se tornam adultos aptos a fazer algo positivo pelo mundo. A boa notícia é que, segundo pesquisas, 87% das crianças se dizem capazes de inventar um mundo melhor. Imaginem a potência disso!

Quando a primeira infância é regada com cuidados, afeto, vivências na natureza e outras interações positivas, germina uma vida adulta, criativa, de mais empatia, mais alegria, mais consciência e responsabilidade com o mundo.

Criar cidades para as crianças é uma tarefa de todos nós. Uma tarefa do Estado, da família, da sociedade.

Para colher esses frutos, toda primeira infância pede: brincar, contar histórias e cantar todos os dias.

### 1. BRINCAR

Falar a língua da criança é brincar com ela. Pela brincadeira, ela apreende e aprende a explorar o mundo ao seu redor. A criança pode brincar desde que nasce. Simples ações como estimular o bebê a pegar o dedo da mãe ou o jogo de “esconder e achar” são fundamentais para que ele encontre resposta e reações ao que está fazendo. Mais tarde, qualquer objeto pode servir como brinquedo e para a brincadeira, deixando que a criança solte a imaginação e crie histórias e jogos livremente. Especialistas indicam que nesse mundo de descobertas que o brincar oferece é preciso criar um ambiente seguro e sem julgamentos, onde ela se sinta

acolhida para expressar quem ela é. A aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras pode reforçar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, além de ajudar a prepará-los para a escola, promovendo a aprendizagem acadêmica, segundo dados do Centro de Excelência para o Desenvolvimento na Primeira Infância (CEDPI).

### 2. CANTAR

A voz que passeia em melodia até chegar ao ouvido da criança a estimula e contribui para seu desenvolvimento. Por exemplo, canções que acompanham situações cotidianas como a hora de dormir, de comer, de tomar banho, de lavar as mãos ou de escovar os dentes promovem uma rotina prazerosa, transformando momentos rotineiros em momentos mágicos de encontro e de interação. Ao serem ouvidas e repetidas, as palavras presentes na canção ampliam o vocabulário e exercitam a pronúncia das crianças, mesmo que elas ainda não compreendam integralmente a letra. Segundo pesquisadores do Comitê Científico do Núcleo de Ciência pela Infância, ouvir e perceber os sons é necessário para o desenvolvimento cerebral da audição e da linguagem. Também é pelo cantar que há uma transmissão cultural. Cantigas populares apresentam à criança o mundo onde ela vive e ao qual pertence.

### 3. CONTAR HISTÓRIAS

Seja por meio de objetos, falas livres, desenhos ou livros, contar histórias estimula a imaginação, a capacidade cognitiva e a inteligência emocional das crianças. Podem ser narrativas literárias, histórias criadas espontaneamente ou contos tradicionais da cultura do país, da cidade e da comunidade onde a família mora. Incorporado à rotina, esse hábito ainda é uma valiosa forma de pais e filhos fortalecerem seus vínculos. A partir da contação de histórias, a criança desenvolve habilidades orais e capacidade de inventar as próprias histórias. Especialistas indicam que contar uma história antes de dormir contribui para uma boa noite de sono, essencial para o desenvolvimento pleno da criança. A contação de histórias é tão importante que se tornou uma recomendação médica no exterior e no Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria. Por isso, a SBP reforça: esse é um dos principais estímulos que pais e cuidadores podem oferecer à criança desde a gestação até os 6 anos.

---

Nome do responsável, cargo administrativo

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_